

CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MAISA MARIA TARDIVO VIANA

**FUNÇÕES EXECUTIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO POR MEIO DO BRINCAR**

MAISA MARIA TARDIVO VIANA

**FUNÇÕES EXECUTIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO POR MEIO DO BRINCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Psicologia da Faculdade de Apucarana –
FAP, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Psicologia.

Professor Orientador: Eduardo de Souza
Hashimoto

Apucarana
2025

MAISA MARIA TARDIVO VIANA

**FUNÇÕES EXECUTIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IMPORTÂNCIA DO
ESTÍMULO POR MEIO DO BRINCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado
em Psicologia da Faculdade de
Apucarana – FAP, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em
Psicologia, com nota final igual a _____,
conferida pela Banca Examinadora
formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº Mestre Eduardo de Souza
Hashimoto

Profº Doutora Rafaela Cristine Merli

Profº Especialista Taila Tatiane Garcia

Apucarana, _____ de _____ de 2025.

FUNÇÕES EXECUTIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO POR MEIO DO BRINCAR

VIANA, M. M. T.¹

HASHIMOTO, E. S.²

RESUMO

O desenvolvimento das funções executivas na primeira infância é fundamental para o aprendizado e a regulação emocional. Nesse contexto, o brincar se destaca como uma atividade natural e essencial para a criança. O presente artigo aborda a importância do estímulo das funções executivas por meio do brincar na primeira infância. A partir deste tema, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Como o brincar pode estimular as funções executivas na primeira infância com a mediação dos pais? O aprofundamento teórico foi embasado na psicologia cognitiva, que estuda como os indivíduos percebem, processam e armazenam informações. O objetivo geral é investigar a influência do brincar na estimulação das funções executivas na primeira infância e o papel dos pais no processo. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica. Foram consultadas as bases de dados Science Direct, PubMed e Google Acadêmico e materiais complementares. A seleção dos estudos considerou publicações dos últimos 20 anos, em português e inglês, que abordassem o desenvolvimento das funções executivas na primeira infância, o papel dos pais e a importância do brincar como mediador desse processo. Em síntese, a brincadeira tem um papel fundamental na estimulação das funções executivas na primeira infância, tendo os responsáveis como mediadores do processo, pois proporcionam à criança um ambiente em que possam explorar desafios com apoio e incentivo.

Palavras-chave: Funções executivas. Papel dos pais. Primeira infância. Brincar.

ABSTRACT

The development of executive functions in early childhood is fundamental for learning and emotional regulation. In this context, play stands out as a natural and essential activity for children. This article addresses the importance of stimulating executive functions through play in early childhood. Based on this theme, the following research problem is presented: How can play stimulate executive functions in early childhood with parental mediation? The theoretical framework was based on cognitive psychology, which studies how individuals perceive, process, and store information. The general objective is to investigate the influence of play on the stimulation of executive functions in early childhood and the role of parents in this process. This study is characterized as qualitative research,

¹ Maisa Maria Tardivo Viana. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - Pr. 2025.

² Eduardo de Souza Hashimoto. Orientador da Pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - Pr. 2025.

descriptive and exploratory in nature, conducted through a literature review. The Science Direct, PubMed, and Google Scholar databases and supplementary materials were consulted. The selection of studies considered publications from the last 20 years, in Portuguese and English, that addressed the development of executive functions in early childhood, the role of parents, and the importance of play as a mediator of this process. In summary, play has a fundamental role in stimulating executive functions in early childhood, with caregivers acting as mediators in the process, as they provide the child with an environment in which they can explore challenges with support and encouragement.

Keywords: Executive functions. Parental roles. Early childhood. Play.

1. INTRODUÇÃO

As funções executivas são habilidades cognitivas fundamentais que permitem planejar, organizar comportamentos, regular emoções e resolver problemas de forma adaptativa (Malloy-Diniz *et al.*, 2014). Para Diamond (2013), o desenvolvimento dessas habilidades na primeira infância é essencial para o sucesso escolar, a autonomia, as relações sociais e a saúde mental ao longo da vida. O modelo de referência utilizado neste trabalho foi o dessa autora, que considera as funções executivas como a memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva.

Dado o exposto, Diamond (2013) define a memória de trabalho como a capacidade de armazenar e manipular informações temporariamente enquanto realizamos uma tarefa. O controle inibitório é descrito por Tsujimoto (2008) como a resistência a impulsos e reações automáticas, que visa escolher a resposta mais adequada. Já a flexibilidade cognitiva é descrita por Buttelmann e Karbach (2017) como a capacidade entre alternar o pensamento e o comportamento perante situações inesperadas ou que exijam mudança.

Os estudos demonstram que o período da primeira infância é uma janela de oportunidade para o fortalecimento das funções executivas e que, quando estimulado apropriadamente, influencia positivamente no desenvolvimento (Uehara *et al.*, 2016). Através de brincadeiras livres e jogos com regras, as crianças exercitam a memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, componentes centrais das funções executivas (Crespi; Noro; Nobile, 2020).

Bennett *et al.* (2024) destacam que a participação dos pais como mediadores ao estimular os filhos através de brincadeiras na primeira infância é fundamental,

uma vez que proporcionam experiências lúdicas que favorecem o desenvolvimento cognitivo. A presença afetiva, o estímulo adequado e o envolvimento parental são fundamentais para potencializar os benefícios do brincar e fortalecer o vínculo entre adulto e criança (O'Reilly; Gattas; Scerif, 2025).

Neste contexto, este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre como o brincar pode atuar como um meio eficaz de promoção do desenvolvimento das funções executivas na primeira infância. Além de evidenciar a importância do brincar, pretende-se destacar o papel dos pais como mediadores dessas experiências ao incentivar a promoção de ambientes mais estimulantes às crianças.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo investigar a influência do brincar na estimulação das funções executivas na primeira infância e o papel dos pais nesse processo. Por meio de uma revisão bibliográfica descritiva, busca-se reunir evidências científicas que fundamentam a importância do brincar como estratégia de promoção do desenvolvimento executivo e destacar a relevância da participação parental.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica descritiva e de caráter exploratório, de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002), pesquisas qualitativas têm como objetivo interpretar significados, contextos e experiências, em vez de se basearem em dados numéricos, sendo adequadas para descrever características de determinado fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis.

A coleta de dados foi realizada em bases científicas como Science Direct, PubMed e Google Acadêmico, e materiais complementares relacionados ao tema. Foram utilizadas combinações de descritores em português e inglês, incluindo: "Córtex Pré-Frontal", "Primeira Infância", "Funções Executivas", "Estruturas Cognitivas", "Papel dos Pais", "Brincadeira Parental", "Flexibilidade Cognitiva", "Controle Inibitório" e "Brincar".

Foram incluídos estudos publicados entre 2005 e 2025, disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordassem o desenvolvimento das funções executivas na primeira infância, o papel dos pais e a importância do brincar como

mediador desse processo. Foram excluídos artigos que não abordassem especificamente as funções executivas, tratassem de outras faixas etárias que não a primeira infância, apresentassem ausência de fundamentação teórica ou não envolvessem a dimensão parental.

As buscas tiveram, inicialmente, um grande volume de resultados nas bases de dados, totalizando mais de 100 mil registros brutos com a combinação dos descritores. Após a aplicação da relevância temática, 98 títulos foram selecionados para leitura inicial. Destes, 44 resumos foram avaliados quanto à pertinência e consistência teórica, resultando em 15 artigos incluídos para leitura integral e análise crítica. Esse processo assegurou a seleção de estudos diretamente relacionados ao tema.

A análise dos estudos seguiu uma abordagem integrativa, que visa reunir e interpretar os principais achados de diferentes pesquisas, destacando as contribuições teóricas e práticas sobre a relação entre o brincar, a mediação parental e o desenvolvimento das funções executivas na primeira infância.

3. PRIMEIRA INFÂNCIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS

A primeira infância é uma etapa crucial para o desenvolvimento das funções executivas, pois o amadurecimento cerebral ocorre de forma acelerada e intensa, marcado por alta plasticidade cerebral, ou seja, o cérebro apresenta grande capacidade de adaptação e reorganização diante das experiências vividas (Crespi; Noro; Nóbile, 2020). No Brasil, a Lei nº 13.257, de 2016, define o período da primeira infância dos 0 aos 6 anos de idade (Brasil, 2016).

O desenvolvimento na primeira infância ocorre de forma integrada e dinâmica, sendo o resultado da interação entre fatores biológicos, sociais e emocionais (Papalia; Martorell, 2022). De acordo com Diamond (2013), as experiências vivenciadas nesse período, junto à qualidade dos estímulos oferecidos, influenciam diretamente a formação de estruturas cerebrais e o fortalecimento de habilidades essenciais para o desenvolvimento humano. Crespi, Noro e Nóbile (2020) complementam essa perspectiva ao afirmar que investir em ambientes acolhedores e estimulantes é fundamental para a promoção de um crescimento saudável e equilibrado.

No que se refere às funções executivas, Uehara *et al.* (2016) as definem como o “conjunto de habilidades e capacidades que nos permitem executar ações necessárias para atingir um objetivo”. Assim, Malloy-Diniz *et al.* (2014) concordam com essa perspectiva ao destacarem que as funções executivas, localizadas no córtex pré-frontal, permitem planejar, organizar e ajustar comportamentos voltados para objetivos, uma vez que permitem adotar estratégias novas quando necessário.

Friedman e Miyake (2017) destacaram três componentes fundamentais das funções executivas: a flexibilidade cognitiva, a memória de trabalho e o controle inibitório. Os autores indicaram que há uma estrutura executiva tanto integrada quanto diferenciada, ou seja, esses componentes compartilham uma base comum, ao mesmo tempo em que apresentam características distintas.

Nesse sentido, Diamond (2013) também afirma que as funções executivas centrais são: memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, a interação entre essas habilidades básicas, especialmente durante a infância, permite o desenvolvimento de capacidades mais complexas, como o planejamento, a tomada de decisões e a resolução de problemas.

4. FUNÇÕES EXECUTIVAS E O BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

As funções executivas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, destacando o brincar como uma experiência essencial, capaz de estimular e fortalecer habilidades como a memória de trabalho, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva (Crespi; Noro; Nóbile, 2020).

A memória de trabalho é responsável por manter e manipular informações temporárias, manifestando os primeiros sinais por volta dos 6 meses de idade (Papalia; Martorell, 2022). Diamond (2013) afirma que crianças entre 10 e 12 meses são capazes de lembrar onde um objeto foi escondido após ser transferido de um lugar para outro, nomeado de “tarefa A-não-B”. Entre os 3 e 5 anos, a criança é capaz de manter duas informações ao mesmo tempo e consegue seguir instruções com dois comandos (Tsujimoto, 2008). A partir dos 5 anos, a criança demonstra maior capacidade de atualizar e manipular informações mentais e lida com tarefas mais complexas que envolvem várias etapas ou regras ao mesmo tempo (Diamond, 2013).

O controle inibitório refere-se à habilidade de controlar impulsos. O comportamento da criança entre 6 a 11 meses é guiado por dificuldades em controlar impulsos diante de estímulos atrativos (Diamond, 2013). Segundo Tsujimoto (2008), por volta dos 3 anos as crianças apresentam uma forma inicial de controle, sendo capazes de inibir algumas respostas com certa dificuldade em tarefas mais longas. Já aos 4 anos, destaca-se um avanço, em que demonstram maior capacidade de resistir a distrações e manter o foco em tarefas. Ademais, Fiske *et al.* (2025) concordam com essa teoria ao afirmar em que há uma melhora significativa no controle inibitório de crianças de 3 anos e meio.

A flexibilidade cognitiva, por sua vez, refere-se à habilidade de alternar entre diferentes regras, estratégias ou perspectivas. Essa é a função executiva que mais tarda a se consolidar (Diamond, 2013). Dessa maneira, Buttelmann e Karbach (2017) destacam que, entre 0 a 3 anos, o comportamento da criança tende a ser repetitivo e perseverativo, em que mantém comportamentos mesmo quando se tornam ineficazes. As autoras também ressaltam que, a partir dos 4 anos, observa-se maior capacidade de alternância, ou seja, as crianças mudam de regra com mais facilidade e se adaptam a novas exigências de tarefas.

O ato de brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança interaja no contexto social e desempenha um papel fundamental na construção de habilidades físicas e cognitivas, promovendo o aprimoramento da coordenação motora, da criatividade e do raciocínio (Diamond; Lee, 2011). Sendo assim, Crespi, Noro e Nóbile (2020) afirmam que o brincar é substancial para o fortalecimento das funções executivas, uma vez que a criança está exposta em ambientes estimulantes e têm a oportunidade de aprender através da brincadeira.

De acordo com Lima, Martins e Abreu (2021), a brincadeira pode ser categorizada em dois principais tipos: a brincadeira livre, caracterizada pela autonomia da criança na escolha das atividades, dos brinquedos e dos materiais que deseja utilizar e favorece um ambiente para imaginação, expressão e criatividade; e a brincadeira estruturada, que envolve a presença de regras previamente estabelecidas, as quais devem ser seguidas para a realização da atividade.

Tendo em vista que Diamond (2013) afirma que a memória de trabalho permite manter informações por curto período de tempo, Crespi, Noro e Nóbile

(2020) destacam como exemplo a brincadeira de “esconde-esconde”. Já Massalai, Pereira e Coutinho (2024) ressaltam os jogos como “quebra cabeça”, pois estimula a criança a lembrar da imagem final ao unir corretamente as diferentes peças; “jogo da memória”, por possibilitar à criança lembrar em qual local está o par de determinada carta; “jogo do sete erros”, pois a criança precisa manter na mente detalhes da primeira imagem enquanto compara com a segunda, manipulando e atualizando essas informações.

Ademais, O'Reilly, Gattas e Scerif (2025) destacam a brincadeira “*Simon Says*”, semelhante ao “mestre mandou”, como estimulante da memória de trabalho e controle inibitório, pois a criança precisa manter na mente a regra central e executar a ação quando a instrução começar com “*Simon Says*” e que só aja quando a instrução vier acompanhada de “*Simon Says*”, inibindo outros tipos de comportamento distratores.

De acordo com Tsujimoto (2008), a inibição refere-se à regulação da impulsividade. Dessa forma, Massalai, Pereira e Coutinho (2024) destacam os jogos de tabuleiro como “xadrez”, “damas” e “trilha”, pois estimulam a capacidade inibitória ao exigir que as crianças sigam regras, esperem sua vez e avaliem suas jogadas antes de executá-las. Também ressaltam a brincadeira da “estátua”, em que, quando a música para, a criança precisa controlar seus movimentos para vencer. Sendo assim, Crespi, Noro e Nóbile (2020) também afirmam que as brincadeiras de “estátua” e o “mestre mandou” estimulam o controle inibitório.

A flexibilidade cognitiva, segundo Diamond (2013), permite que a criança se adapte com facilidade às mudanças ou regras. A autora destaca como medida dessa habilidade a tarefa de Classificação de Cartões de Mudança Dimensional (*Dimensional Change Card Sort – DCCS*), em que a criança precisa alternar critérios de organização, como cor e forma. Assim, Massalai, Pereira e Coutinho (2024) destacam como atividade similar o jogo “uno”, pois permite que a criança alterne frequentemente entre cores, números e regras. Já Crespi, Noro e Nóbile (2020) abordam as brincadeiras de “dominó”, “contação de história” e “dança”, em que necessitam da flexibilidade cognitiva para realizar as tarefas.

Dessa forma, Diamond e Lee (2011) ressaltam que, para obter um bom resultado, tais estratégias de estimulação devem envolver o aumento gradual no

nível de dificuldade, pois esse processo favorece o engajamento da criança e contribui para que ela se sinta parte ativa do seu próprio desenvolvimento.

5. A PARTICIPAÇÃO PARENTAL NA PROMOÇÃO DO BRINCAR

O ato de brincar é considerado um elemento fundamental para o desenvolvimento das funções executivas na primeira infância (Crespi; Noro; Nóbile, 2020). De acordo com Nandy, Nixon e Quigley (2020), para isso se tornar possível, cabe a mediação dos pais no processo, pois proporcionam momentos de afeto e conexão, tornando um contexto privilegiado para a aquisição de habilidades executivas. Assim, compreender como a participação ativa dos pais nas brincadeiras influencia o desenvolvimento infantil é fundamental, uma vez que os estudos de Bennett *et al.* (2024) apontam que a mediação parental potencializa as experiências de aprendizagem e favorece o fortalecimento das funções executivas.

A participação dos pais nas brincadeiras, para Runcan, Petrakovschi e Borca (2012), não deve ser vista apenas como um momento de lazer, mas como uma estratégia a fim de preparar os filhos para lidarem com os desafios da vida adulta. É nesse momento que os pais têm a oportunidade de estimular competências importantes, como a criatividade, a linguagem, a resolução de problemas e as habilidades de socialização.

Tendo em vista que as funções executivas se desenvolvem conforme a criança se esforça para alcançar um objetivo, cabe destacar a participação dos pais como fundamental no processo (O'Reilly; Gattas; Scerif, 2025). Dessa maneira, Koşkulu-Sancar *et al.* (2023) afirmam que um ambiente com estímulos adequados é favorecido pelas oportunidades de aprendizado, ou seja, os pais, ao interagir com os filhos, devem envolver-se de forma ativa e interessada, criando situações que incentivem a autonomia e ofereçam apoio na resolução de problemas, de modo que a experiência lúdica contribua para o desenvolvimento de habilidades executivas.

Cabe reforçar o envolvimento e o interesse genuíno dos responsáveis na brincadeira, pois Nandy, Nixon e Quigley (2020) destacam, em seus estudos, a coparentalidade, que envolve comportamentos de interação, expressão de afeto e a satisfação durante o brincar, destacando que a ausência desses fatores podem levar

à desmotivação e à possível interpretação da criança que o brincar não é importante, impactando negativamente em seu desenvolvimento.

Sendo assim, Bennett *et al.* (2024) afirmam que as práticas parentais que incentivam a responsividade, o engajamento e a persistência das crianças nas atividades são essenciais para o desenvolvimento de habilidades e, também, quando estimulados precocemente, demonstram efeitos mais duradouros.

Dessa forma, fica evidente que a participação ativa dos pais no brincar é indispensável, uma vez que podem oferecer à criança um ambiente rico em estímulos através de brincadeiras que proporcionam o desenvolvimento de habilidades e reforçam a importância de priorizar momentos afetivos durante a interação lúdica na rotina familiar (O'Reilly; Gattas; Scerif, 2025).

6. CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que o brincar, quando mediado pelos pais, constitui um recurso essencial para o desenvolvimento das funções executivas. Através da revisão bibliográfica descritiva, encontraram-se resultados na literatura que demonstram que o brincar estimula a memória de trabalho, a flexibilidade cognitiva e o controle inibitório, especialmente quando mediado pela interação dos pais. Este estudo contribuiu ao evidenciar a importância da mediação parental como fator fundamental, pois é nesse momento que proporcionam aprendizagem, afeto, incentivo, em que favorecem a consolidação das habilidades executivas. Entretanto, destaca-se como limitação a ausência de estudos longitudinais e a adaptação dos estudos relacionados ao contexto brasileiro. Então, sugere-se que futuras pesquisas explorem intervenções práticas com pais e educadores, bem como estudos que acompanhem o desenvolvimento infantil ao longo do tempo, a fim de verificar de maneira mais aprofundada o efeito do brincar sobre as funções executivas a cada idade. Assim, conclui-se que o brincar, quando potencializado pela participação ativa e afetiva dos pais, constitui uma via fundamental para o desenvolvimento das funções executivas na primeira infância.

7. REFERÊNCIAS

BENNETT, C; WESTRUPP, E. M.; BENNETTS, S. K.; LOVE, J.; HACKWORTH, N. J.; BERTHELSEN, D.; NICHOLSON, J. M. An early parenting intervention focused on

enriched parent–child interactions improves effortful control in the early years of school. **Child Development**, Wiley Periodicals, v. 96, p. 355–374, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11693840/#cdev14166-sec-0024>. Acesso em: 27 mai. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera as Leis nºs 8.069, de 13 de julho de 1990, 11.770, de 9 de setembro de 2008, 12.662, de 5 de junho de 2012, e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 mar. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 25 abr. 2025.

BUTTELMANN, F.; KARBACH, J. Development and Plasticity of Cognitive Flexibility in Early and Middle Childhood. **Frontiers in Psychology**, v. 8, n. 8, 2017. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5476931/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia Finimundi. As potencialidades do brincar para o desenvolvimento das funções executivas na Primeira Infância. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 158–177, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8863>. Acesso em: 29 mar. 2025.

DIAMOND, A. Executive function. **Annual Review of Psychology**, Princeton, v. 64, p. 135–168, 2013. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4084861/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

DIAMOND, A.; LEE, K. Interventions shown to aid executive function development in children 4 to 12 years old. **Science**: New York, v. 333, n. 6045, p. 959–964, 2011. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.1204529>. Acesso em: 12 mai. 2025.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FISKE, A.; MORTIMER, A.; COLLINS-JONES, L.; KLERK, C. C.; GATTAS, S. U.; DVERGSDAL, H. SCERIF, G.; HOLMBOE, K. Inhibitory control development from infancy to early childhood: A longitudinal fNIRS study. **Developmental Cognitive Neuroscience**, v. 73, p. 101557, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11997363/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

FRIEDMAN, N. P., MIYAKE, A. Unity and diversity of executive functions: Individual differences as a window on cognitive structure. **Cortex**, Boulder, v. 86, p. 186–204, 2017. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5104682/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

KOŞKULU-SANCAR, S.; WEIJER-BERGSMA, E. V.; MULDER, H.; BLOM, E. Examining the role of parents and teachers in executive function development in early and middle childhood: A systematic review. **Developmental Review**, Heidelberglaan, v. 67, p. 1–40, 2023. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0273229722000533>. Acesso em: 16 mai. 2025.

LIMA, M. de; MARTINS, G. D. F.; ABREU, G. V. S. de. Características e especificidades do brincar com brinquedos estruturados e não estruturados. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 85-104, 2021. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3940>. Acesso em: 07 jun. 2025.

MALLOY-DINIZ, L. F.; PAULA, J. J.; SEDÓ, M.; FUENTES, D.; LEITE, W. B. Neuropsicologia das funções executivas e da atenção. In: FUENTES, D. *et al.* **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MASSALAI, R.; PEREIRA, C. M.; COUTINHO, D. J. G. Estimulando as funções executivas: estratégias e jogos para o desenvolvimento cognitivo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 10, n. 3, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13399>. Acesso em: 17 abr. 2025.

NANDY, A.; NIXON, E.; QUIGLEY, J. Parental toy play and toddlers' socio-emotional development: The moderating role of coparenting dynamics. **Infant Behavior and Development**, Dublin, v. 60, n. 101465, p. 101465, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016363832030093X>. Acesso em: 08 ago. 2025.

O'REILLY, F.; U. GATTAS, S.; SCERIF, G. Improving executive function during toddlerhood: A systematic review and meta-analysis of parent-led interventions. **Developmental Review**, University of Oxford, v. 76, p. 101198, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0273229725000139>. Acesso em: 06 jun. 2025.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Experience Human Development**. Tradução: Francisco Araújo da Costa. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RUNCAN, P. L.; PETRACOVSKI, S.; BORCA, C. The Importance of Play in the Parent-Child Interaction. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, West University of Timisoara, v. 46, p. 795–799, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812013304>. Acesso em: 09 ago. 2025.

TSUJIMOTO, S. The Prefrontal Cortex: Functional Neural Development During Early Childhood. **The Neuroscientist**, Sapporo, v. 14, n. 4, p. 345–358, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18467667/>. Acesso em: 08 mai. 2025.

UEHARA, E.; MATA, F.; FICHMAN, H. C.; MALLOY-DINIZ, L. F. Funções executivas na infância. In: SALLES, J. F.; HAASE, V. G.; MALLOY-DINIZ, L. F. **Neuropsicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2016.